

**MIGRANTES NO DISCURSO DA MÍDIA SUL-MATO-GROSSENSE\***Rosemere de Almeida AGUERO<sup>√</sup>**RESUMO**

Trato aqui de questões referentes às migrações de paraguaios, haitianos, venezuelanos e bolivianos, em MS, com o objetivo de investigar as práticas discursivas instauradas pela imprensa sul-mato-grossense na construção discursiva das identidades desses sujeitos. O *corpus* é constituído por sequências discursivas (SD) recortadas de arquivos midiáticos e de um estudo sobre conflitos entre brasileiros e bolivianos na escola, analisado pelo viés da Análise do Discurso (AD), a partir da teoria de Michel Pêcheux. A metodologia baseia-se em operações propostas por Pêcheux (2002), Courtine (2006) e Orlandi (2001) para a compreensão dos processos discursivos em AD. As pesquisas das condições de produção mostram os quatro grupos de imigrantes se deslocando ao Brasil e se fixando em diversas cidades de MS, devido a instabilidades políticas, econômicas ou por desastres naturais. As análises evidenciam práticas discursivas heterogêneas em circulação na sociedade sul-mato-grossense. De um lado, os discursos da imprensa instauram sentidos de vulnerabilidade e incentivam a ajuda humanitária aos imigrantes. Entretanto, as análises do estudo no espaço escolar mostram a existência de práticas xenofóbicas e sentidos de segregação, em discursos de estudantes brasileiros, assim como a resistência dos bolivianos, em discursos contra o assujeitamento e a dominação. Há, assim, duas formações discursivas (FD) e duas posições-sujeito (PS). As análises mostram ainda a recorrência da ideologia capitalista do trabalho como regulador da vida do sujeito e a memória discursiva como um espaço de repetições (interdiscurso) e de deslizamentos de sentidos.

**Palavras-chave:** Sentidos. Migrantes. Mídia.

---

\* Artigo recebido em 04/11/2024 e aprovado em 10/12/2024.

<sup>√</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Curso de Pós-Graduação em Letras, Mestrado Acadêmico, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: rosemere@uems.br

## 1 AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS AO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Embora a Organização das Nações Unidas (ONU) categorize o Brasil como um país de emigração (MARINUCCI, MILESI, 2005), após a crise econômica mundial de 2008 que impactou economias estáveis como a dos EUA, Japão e países europeus, o Brasil passou a receber muitos migrantes. O Brasil, na época, manteve a estabilidade econômica, tornando-se um país atraente para populações em situação de deslocamento. Eventos como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, também contribuíram para popularizar o Brasil globalmente, colocando-o na rota das migrações. Deste modo, no século XXI o Brasil tornou-se o 3º no *ranking* dos países da América Latina que mais receberam estrangeiros, atrás somente da Argentina e Venezuela (MORAIS, 2018).

No que se refere à nacionalidade da população que imigrou para o Brasil, dados da Polícia Federal (MORAIS, 2018) mostram que, em 2015, cruzaram as fronteiras brasileiras 14.535 haitianos, 8.407 bolivianos, 7.653 colombianos, 6.147 argentinos, 5.798 chineses, 4861 portugueses, 4.841 paraguaios, 4747 americanos, 4598 uruguaios e 4.403 peruanos.

Boa parte desses imigrantes atravessou as fronteiras do Estado de Mato Grosso do Sul em cidades como Ponta Porã, Corumbá e Porto Murtinho, localizadas próximas às divisas com o Paraguai e a Bolívia. Tal fato fez com que existisse um alto índice de mobilidade humana nessas cidades fronteiriças, particularmente em cidades como Ponta Porã e Corumbá, municípios que fazem fronteira seca com o Paraguai e a Bolívia.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015, p. 90) apontou, em 2015, Mato Grosso do Sul como um importante Estado de chegada e passagem para imigrantes que vinham em direção ao Brasil. Mostrou, entretanto, que desse contingente poucos permaneciam no Estado, pois a grande maioria atravessou Mato Grosso do Sul em direção a grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais brasileiras, em busca de empregos.

O IPEA registrou, ainda, em 2015, a passagem de imigrantes de outras nacionalidades por Mato Grosso do Sul tais como haitianos, colombianos,

bengalis e africanos (IPEA, 2015, p. 90), em processos de deslocamentos para os grandes centros econômicos brasileiros.

Diante da multiplicidade de sujeitos de diferentes nacionalidades que imigraram para o Brasil, foram selecionados quatro grandes grupos para efeito deste estudo: paraguaios, haitianos, venezuelanos e bolivianos. O critério adotado para a seleção foi o número de sujeitos em circulação em Mato Grosso do Sul que fixaram residência e/ou trabalharam no Estado.

## **2 A IMIGRAÇÃO PARAGUAIA: CONFLITOS E TENSÕES ENTRE BRASILEIROS E PARAGUAIOS NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE**

Na fronteira Brasil-Paraguai, em Mato Grosso do Sul, existe uma relação histórica e cultural bastante heterogênea e complexa entre paraguaios e brasileiros. Essas condições de produção (PÊCHEUX, 2010 p.77; ORLANDI, 2001, p. 28) tornam o espaço fronteiro palco de contínuas disputas e tensões entre os sujeitos das duas nações.

O levantamento das condições de produção (PÊCHEUX, 2010 p.77; ORLANDI, 2001, p. 28) mostram que grande parte das tensões entre os sujeitos dos dois países acontecem pelo fato que o número de brasileiros vivendo no Paraguai é superior ao número de paraguaios residentes no Brasil. Ocorrem também, entre os sujeitos dos dois estados nacionais, disputas de poder decorrentes de manifestações identitárias e de soberania nacional.

Embora as estatísticas sejam imprecisas, de acordo com dados apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (SPRANDEL, 2002, *apud* ALBUQUERQUE, 2010, p. 60), dos 545.886 brasileiros que emigraram para países da América Latina, 459.147 estão no Paraguai, espalhados por cidades como Assunção, Ciudad del Este, Concepción, Encarnación, Pedro Juan Caballero e Saltos del Guairá.

O fato de o Brasil ser um país maior em extensão territorial, ter a economia mais estabilizada e ser considerado pelos paraguaios um país imperialista, em razão de conflitos históricos dentre os quais se destaca a Guerra do Paraguai (1864-70), faz com que exista hoje, na região da fronteira Brasil- Paraguai, um espaço simbólico de disputas e conflitos. Esses embates acontecem em torno da afirmação das identidades e de espaço territorial, reivindicados por brasileiros e paraguaios. Assim, as relações entre os grupos

de sujeitos das duas nações oscilam entre situações de hostilidades mútuas e discursos de integração, conforme os interesses imediatos existentes. Disto decorre um clima constante de tensão, decorrente de disputas de poder e questões de dominação-subordinação entre os sujeitos dos dois países (AGUERO, 2014, p. 62-4).

Albuquerque (2010, p. 132) relata que, nos confrontos atuais entre imigrantes brasileiros e paraguaios, os discursos em circulação, no Paraguai, mobilizam três períodos específicos da história compartilhada entre os dois países. O primeiro refere-se às entradas e bandeiras, período da história colonial brasileira de disputas para a delimitação geográfica das fronteiras do Brasil.

O segundo acontecimento histórico resgata situações vividas no decorrer do século XIX, durante a Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai, conflito ocorrido entre 1864-70 que culminou em perdas territoriais para a nação paraguaia. Os confrontos culminaram na morte de 300 mil paraguaios, entre civis e militares, em decorrência dos combates, das epidemias e da fome.

O terceiro, no século XX, rememora o período de reaproximação bilateral entre os dois países (após a Guerra do Paraguai), durante o governo do presidente brasileiro Juscelino Kubitschek (1956-61) e do paraguaio Alfredo Stroessner (1954-1989). Nesse período, Stroessner autorizou a entrada de vários brasileiros, no Paraguai, com a finalidade de povoar regiões desabitadas nas áreas próximas à fronteira (AGUERO, 2014, p. 52- 80). Brasileiros indenizados e remanescentes das inundações do lago de Itaipu, além dos trabalhadores que colaboraram na construção da Hidrelétrica de mesmo nome, se somaram às fileiras de brasileiros que atravessaram a fronteira comprando propriedades em território paraguaio. A emigração de brasileiros para o Paraguai desencadeou, no final do século XX, uma série de disputas por terras naquele país que perduram até hoje.

Enquanto os três acontecimentos históricos citados são lembrados esporadicamente, do lado brasileiro, em pequenas seções nos livros de História, em um ou outro monumento histórico ou algum nome de rua, no Paraguai eles são rememorados enfaticamente. A memória discursiva do povo paraguaio aciona principalmente episódios da Guerra do Paraguai que vitimou

milhares de paraguaios, dentre eles inúmeras crianças, reduzindo a população a 25%. Todos os fatores explicam as tensões existentes entre os sujeitos dos dois países na fronteira.

A política de abertura de Stroessner ao mercado internacional contribuiu também para a imigração de muitos paraguaios para o estado de Mato Grosso do Sul e esse fluxo migratório segue até os dias atuais. Contemporaneamente, os imigrantes paraguaios concentram-se ao longo das cidades localizadas na linha de fronteira como Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta-Porã e Coronel Sapucaia, além de municípios como Dourados e Campo Grande. Devido à intensa mobilidade humana nessas regiões é difícil estabelecer o quantitativo de paraguaios que residem efetivamente em Mato Grosso do Sul (MONDARDO 2013 *apud* JESUS & MEDEIROS, 2021)

### **3 IMIGRANTES HAITIANOS EM MATO GROSSO DO SUL**

As migrações internacionais marcaram profundamente o Haiti, transformando-o em uma sociedade transnacional em decorrência da mobilidade de boa parte de sua população para vários países (JESUS, 2018, p. 113).

A partir de 2010 e do terremoto que devastou o Haiti, deixando 230 mil mortos e mais de um milhão de pessoas desabrigadas, o Brasil entrou definitivamente na rota das migrações haitianas. Segundo dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE), da Polícia Federal, mais de 80 mil haitianos entraram no Brasil, entre 2010 e 2016, a maioria portando vistos humanitários. Desse total, 1.112 residiam em vários municípios de Mato Grosso do Sul (JESUS, 2018, p. 14).

Ingressando no país, inicialmente, como refugiados pelo Amazonas, Acre e Mato Grosso do Sul, – em MS há registros da entrada de haitianos, em janeiro de 2010, pelo município de Corumbá, na fronteira com a Bolívia - gradativamente essa população foi ampliando seus mecanismos de mobilidade. Após a publicação das Resoluções nº 97/2012 e nº 102/2013 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que possibilitavam a emissão de vistos humanitários, os haitianos passaram a entrar no Brasil pelos aeroportos das principais capitais do país. Deste modo, a partir de 2016, muitos haitianos

(59%) entraram no Brasil por São Paulo, deslocando-se para Mato grosso do Sul de ônibus ou avião (JESUS, 2018, p. 118).

As redes sociais e familiares de apoio têm grande importância nesses deslocamentos para que o imigrante possa chegar ao destino pretendido. Elas se constituem em mecanismos de transmissão de informações a respeito das rotas adequadas, meios de transportes seguros, lugares para passagem e hospedagem, custos de documentação, etc., atuando quando os processos migratórios se configuram como projetos engendrados pela família do imigrante. Nestes casos, mobilizam-se recursos financeiros de mais de um membro da família para o pagamento de passagens, documentos, hospedagem, etc., e aquele mais apto ao trabalho imigra (MAGALHÃES e BAENINGER, 2016 *apud* JESUS, 2018, p. 118). De modo geral, as novas tecnologias de informação, como a internet, celulares e computadores, têm sido fundamentais para a manutenção e ampliação dessas redes sociais e familiares de apoio e, mesmo, para o planejamento das futuras imigrações.

Embora as estatísticas sejam imprecisas quanto ao número de haitianos em Mato Grosso do Sul, estima-se que haja em torno de 1500 imigrantes residindo no Estado. Esse contingente é pequeno em comparação com outros estados brasileiros, principalmente se considerarmos que “os haitianos representam o maior número de estrangeiros com vínculos no mercado formal de trabalho brasileiro desde 2013” (JESUS, 2018, p. 120).

Três lagoas (MS) é o município que agrega o maior número de haitianos trabalhando em fábricas e na construção civil. Há também haitianos em Campo Grande, Dourados, Itaquiraí e em Nova Andradina, cidades de MS, exercendo atividades na construção civil, no comércio, em serviços de limpeza, frigoríficos e curtumes. Muitos permanecem na informalidade ou exercendo atividades com baixa remuneração, tornando-se alvos fáceis à exploração do trabalho e à violação de direitos.

#### **4 A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA**

A partir de 2015, outro grupo bastante expressivo que migrou para o Brasil foi o de venezuelanos, fugindo da instabilidade política na Venezuela e da escassez de alimentos. A grande maioria entrou no país por Roraima (RR), um dos estados brasileiros mais carentes em termos de infraestrutura. O

grande número de refugiados venezuelanos que entrou no país, na época – cerca de 24.356, até 2018 – colapsou a infraestrutura existente na pequena cidade fronteiriça de Pacaraima, na divisa com a Venezuela, sobrecarregando-a e gerando desconfiança entre os moradores locais. As tensões aumentaram até que, em 2018, os moradores de Pacaraima expulsaram os migrantes venezuelanos e bloquearam, juntamente com indígenas da região, a BR 174, que dá acesso ao município, exigindo o fechamento da fronteira e ações urgentes do governo federal em relação ao fluxo migratório (MORAIS, 2018).

Apesar da experiência negativa em Paracaima, o Brasil não vive uma crise migratória, pois o percentual de estrangeiros no país é pequeno e metade dos imigrantes venezuelanos que entra no país está apenas de passagem, desejando fixar residência em países como Chile e Argentina. No entanto, os acontecimentos em Roraima desencadearam uma série de ações conjuntas entre o governo brasileiro e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) visando à construção de mais abrigos, à ampliação do hospital de Paracaima e ao maior controle da fronteira, com a finalidade da criação de políticas públicas para a imigração.

Embora a imigração venezuelana seja um acontecimento histórico recente, há muitos venezuelanos em várias cidades sul-mato-grossenses, em especial nos municípios de Dourados e Campo Grande, ocupando postos de trabalho em frigoríficos e pequenas fábricas. Em Corumbá, na fronteira com a Bolívia, também há registros de imigrantes venezuelanos vindos de países da América Latina. Devido à intensa mobilidade dessa população é difícil estabelecer quantos ainda estão efetivamente no estado de Mato Grosso do Sul (JESUS & MEDEIROS, 2021). Semelhante à imigração haitiana, os primeiros imigrantes venezuelanos a chegarem a Mato Grosso do Sul eram prioritariamente homens. Recentemente, entretanto, identifica-se dentre eles um grande número de mulheres, crianças e jovens na faixa etária dos 18 anos.

## **5 A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA**

Ao longo de sua história política, a Bolívia foi alvo de inúmeros momentos de instabilidade causados por sucessivos golpes de estado. Embora sua população seja formada por indígenas, mestiços, europeus, dentre outros migrantes, as políticas econômicas implantadas no país, no século XX,

estiveram voltadas prioritariamente à população branca, favorecendo a emigração da população pobre para países como Argentina, EUA, Espanha e Brasil.

A imigração boliviana em território brasileiro data da segunda metade do século XX, período em que o Brasil recebeu muitos estudantes bolivianos em busca de qualificação acadêmica. Nas décadas de 1980 e 1990, o número de imigrantes bolivianos se intensificou e o Brasil passou a registrar a entrada de inúmeros sujeitos em busca de emprego e melhores condições de vida (AMARAL e ARAÚJO, 2021, p. 246).

Semelhante aos demais processos migratórios na América Latina, as estatísticas referentes ao número de imigrantes bolivianos no Brasil variam muito conforme a fonte consultada, mas segundo dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), do Ministério da Justiça, em março de 2022 havia 140.544 bolivianos vivendo no Brasil. Esse percentual colocava os bolivianos no segundo lugar do *ranking* de maior número de estrangeiros vivendo em território brasileiro. Em primeiro lugar figuravam os haitianos e em terceiro os venezuelanos (AMARAL e ARAÚJO, 2021, p. 242).

Grande parte dos imigrantes bolivianos em território brasileiro é remanescente de cidades como La Paz e Cochabamba, mas há sujeitos oriundos de outros departamentos bolivianos como Oruro, Potosí, Santa Cruz, Chuquisaca, etc. Essa população divide-se entre cidades brasileiras industrializadas, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde trabalham nas indústrias têxteis e no comércio, ou se fixam em cidades fronteiriças como Corumbá, em Mato Grosso do Sul, onde desenvolvem atividades comerciais. No município de Corumbá reside um grande número de imigrantes bolivianos, mas, conforme já dito, muitos atravessam a fronteira em direção aos grandes centros industriais localizados na região Sudeste. Tal fato demonstra que Mato Grosso do Sul não é o destino final dos imigrantes bolivianos, mas uma região de passagem para os grandes centros urbanos do país (AMARAL e ARAÚJO, 2021, p. 241).

Atualmente, muitos imigrantes que atravessam a fronteira de Mato Grosso do Sul contam com redes familiares estabelecidas nas cidades brasileiras, principalmente em São Paulo, que facilitam sua permanência no país. Muitos deixam de atuar na indústria como trabalhadores pouco

qualificados, alçando-se à posição de pequenos empreendedores, donos de oficinas de costura. Nessa posição, alguns passam a explorar seus compatriotas, estabelecendo relações de trabalho abusivas com os que chegam baseadas na coerção psicológica e na alegação de endividamento do recém-chegado junto aos donos da oficina (AMARAL e ARAÚJO, 2021, p. 250). Essas características configuram resgates de antigas práticas instauradas durante processos migratórios e que, atualmente, ainda perduram em muitas localidades do país.

## 6 OS SUJEITOS IMIGRANTES NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD)

O exame das condições de produção (PÊCHEUX, 2010 p.77; ORLANDI, 2001, p. 28) da imigração de paraguaios, haitianos, venezuelanos e bolivianos ao Brasil e, em especial, a Mato Grosso do Sul mostrou que, embora os quatro grupos mencionados tenham imigrado em épocas distintas e em condições históricas diferenciadas, todos sofreram processos de deslocamento de suas nações de origem por causas econômicas, políticas ou por desastres naturais. Essas condições configuram um quadro que muitos autores têm convencido a tratar como “migrações de crise” (JESUS & MEDEIROS, 2021).

No século XXI, em decorrência dos acontecimentos históricos das migrações internacionais mencionadas, a imprensa sul-mato-grossense passou a registrar múltiplas discursividades em torno dos imigrantes. Essas discursividades são tomadas como *corpus*, neste estudo, e analisadas a seguir.

A sequência discursiva (SD1), abaixo (discurso sobre o migrante), recortada da imprensa *on-line* sul-mato-grossense, registra as causas dos deslocamentos de imigrantes para o Brasil, por via de Mato Grosso do Sul, apontadas nas pesquisas bibliográficas.

(SD1) Migrantes e refugiados residentes na capital **compartilharam suas histórias, as dificuldades e os dilemas enfrentados ao deixarem seus países, de onde saíram por causa de crises econômicas, políticas ou ambientais.** (Jornal *on-line* Primeira Notícia - Mato Grosso do Sul é o 4º estado do Brasil com maior número de haitianos - Campo Grande, MS. Por **Gabriela Dalago e Gabrielle Tavares Rodrigues**, 26/10/2019)

Na SD1, o efeito de sentido instaurado pelas formulações **dificuldades, dilemas e crise**, recortadas do discurso da imprensa sobre os imigrantes, é de adversidade, provação, atribulação e necessidade. O funcionamento desse discurso instaura os imigrantes como sujeitos extremamente fragilizados, vivenciando situações de provação e de incertezas. Esse funcionamento discursivo também é evidenciado nas SD, a seguir, extraídas de outros jornais sul-mato-grossenses:

(SD2) O haitiano Junel Ilora declara que está em Mato Grosso do Sul há cinco anos e que **saiu do seu país natal por causa do terremoto que atingiu o Haiti em 2010. “Eu perdi muitas pessoas. Cada um que veio para cá pode fazer uma lista de pessoas que perderam lá no Haiti, isso fica um trauma na cabeça. A gente tenta esquecer, mas não dá”**. (Jornal *on-line* Primeira Notícia, UFMS, Campo Grande, MS - Mato Grosso do Sul é o 4º estado do Brasil com maior número de haitianos - Por Gabriela Dalago e Gabrielle Tavares Rodrigues, 26/10/2019)

(SD3) Segundo ela, **o tratamento que está tendo seria impossível na Venezuela. O filho Brayner, de 17 anos, agora não está mais crescendo sem assistência adequada. “Ele tem progredido muito aqui e já diz até que quer trabalhar. Ele não quer voltar de jeito nenhum para a Venezuela e diz que só quer ir para visitar a avó”, diz**. (Jornal *on-line* CGnotícias - Campo Grande se torna lar para estrangeiros que buscam uma nova vida no Brasil-Campo Grande, MS, 15/10/2023)

Nas SD2 e SD3, anteriores (discurso sobre e discurso do imigrante), os efeitos de sentido instaurados nas formulações **saiu do seu país por causa do terremoto, fica um trauma na cabeça, seria impossível na Venezuela, sem assistência adequada e não quer voltar** é de angústia, padecimento, aflição, abandono e desamparo. Deste modo, as SD recortadas no âmbito deste estudo, mostram que a imprensa sul-mato-grossense instaura a imagem dos imigrantes como sujeitos desamparados, desprotegidos, desassistidos, fabricando discursivamente (SERIOT, 2001, p. 11-20) as identidades desses imigrantes sob a ótica de vulnerabilidade.

O conceito de imagem mobilizado nestas análises remete ao teorizado por Pêcheux (2010a, p. 81-2), compreendido como lugares ou *posições sociais* colocadas em jogo pelos sujeitos durante o processo discursivo e que são determinados no interior da estrutura social. O que funciona nesses processos discursivos são as formações imaginárias, responsáveis por uma série de efeitos de sentido que irrompem nos discursos dos sujeitos.

A SD4, a seguir (discurso sobre), também evidencia as imagens de desamparo e desproteção associadas pela imprensa sul-mato-grossense à representação identitária do imigrante:

(SD4) “Para muitos, **especialmente para a população com alto grau de vulnerabilidade, é difícil se integrar sem um apoio adicional. Com recursos dos nossos doadores, o ACNUR oferece auxílio financeiro para facilitar o pagamento de aluguel e ajudar nas despesas do dia a dia, como alimentação e transporte.** Com isso, as pessoas têm estrutura para buscar um trabalho que permita a elas terem autonomia e recomeçar a vida em plenitude”, afirma o representante da Agência da ONU para Refugiados no Brasil, Jose Egas. (Jornal *on-line*, ACNUR – Brasil - Refugiados e migrantes contam com auxílio financeiro do ACNUR para cobrir gastos iniciais com aluguel e outras necessidades básicas. Por Alan Azevedo, 29/03/2019)

Na SD4, as formulações **alto grau de vulnerabilidade, é difícil e sem apoio adicional**, extraídas do jornal *on-line* da ACNUR – Brasil reforçam a construção discursiva (SERIOT, 2001, p. 11-20) da identidade do imigrante instaurada por meio de efeitos de sentido de abandono e desproteção. Nas formulações **é difícil e sem apoio adicional** os sentidos instaurados são de necessidade de ajuda, de colaboração e de assistência, efeitos que buscam mobilizar a sociedade a se solidarizar com as campanhas de apoio ao imigrante.

Deste modo, as práticas discursivas instauradas pelos jornais, na imprensa sul-mato-grossense, constroem representações sociais de vulnerabilidade e desproteção em torno do sujeito imigrante, mobilizando, ao mesmo tempo, discursos fundamentados na ideologia da proteção social e do trabalho, comum nas sociedades capitalistas, proposta como solução para as demandas individuais dos sujeitos. É o que pudemos apreender na sequência **Com isso, as pessoas têm estrutura para buscar um trabalho que permita a elas terem autonomia e recomeçar a vida em plenitude**, recortada da SD4, cujas formulações **um trabalho que permita [...] recomeçar a vida em plenitude** instauram sentidos de que o trabalho é a fonte principal de bem-estar dos sujeitos e a solução para que o imigrante possa se sustentar e alcançar a autorrealização. Essa ideologia é perpassada no discurso dos jornais e funciona como organizadora do imaginário coletivo da sociedade, sendo instaurada por meio de uma rede de sentidos que ditam comportamentos a serem adotados pela sociedade em relação ao imigrante.

Nas SD5 e SD6, a seguir, observam-se discursos alinhados a essa concepção ideológica do trabalho como fonte principal do bem-estar dos sujeitos. Trata-se de ideologia alinhada ao capitalismo, que enaltece o trabalho como dignificante baseado na lógica perversa que, à medida que o sujeito se autossustenta, a proteção social do Estado torna-se desnecessária (PEREIRA, 2013):

(SD5) A também venezuelana, Ana Karina Reyes Amarista, veio para cá por indicação da família. A irmã já estava aqui e disse para ela sair de Roraima e vir para Campo Grande, pois **aqui teria emprego e qualidade de vida**. “Encontrei algumas dificuldades quando cheguei, era frio tive que me acostumar. **Aos poucos melhorou e consegui um emprego no Comper. Já são dez meses e estou muito feliz no meu trabalho**”, diz. (Jornal *on-line* CGnotícias - Campo Grande se torna lar para estrangeiros que buscam uma nova vida no Brasil - Campo Grande, MS, 15/10/2023)

(SD6) Frente à perspectiva de um novo emprego, Daniel desabafa: **“Estou emocionado porque já quero começar a trabalhar, mostrar o que sei fazer**. Estou preparado para qualquer desafio que vier”. (Jornal *on-line*, ACNUR – Brasil - Refugiados e migrantes contam com auxílio financeiro do ACNUR para cobrir gastos iniciais com aluguel e outras necessidades básicas. Por Alan Azevedo, 29/03/2019)

Na SD5 e SD6, as formulações **estou muito feliz no meu trabalho** e **Estou emocionado porque já quero começar a trabalhar** instauram efeitos de sentido de felicidade e satisfação pessoal, decorrentes do sujeito ter conseguido um emprego. Na formulação **emprego e qualidade de vida** (SD5) o sentido instaurado pelo discurso do articulista do jornal é que o emprego (trabalho) é o caminho para que o sujeito tenha qualidade de vida e, por consequência, o sucesso e a felicidade. É importante observar que na sociedade capitalista a qualidade de vida e o sucesso dos sujeitos estão sempre relacionados ao trabalho, considerado como regulador da vida social e, por isso, fundamental ao bem-estar físico e emocional do sujeito. Neste aspecto, os sentidos propostos nos discursos analisados estimulam o sujeito a colocar o trabalho como prioridade em sua vida.

Deste modo, das SD1 a SD6 as práticas discursivas instauradas pela imprensa sul-mato-grossense constroem representações sociais de vulnerabilidade, abandono e desproteção, em torno do sujeito imigrante. O funcionamento dos discursos midiáticos nas SD analisadas instaura os imigrantes como sujeitos extremamente fragilizados, vivenciando situações de provação, de incertezas e de necessidades nos municípios sul-mato-

grossenses que os recebem. Essas imagens são construídas por meio de efeitos de necessidade de assistência e de ajuda humanitária, sentidos que buscam mobilizar a sociedade a se solidarizar com as campanhas de apoio ao imigrante. Observam-se ainda sentidos fundamentados na ideologia da proteção social e do trabalho, comum nas sociedades capitalistas, considerado como regulador da vida social, uma vez que enaltece o labor como dignificante e o propõe como fonte principal para a qualidade de vida, sucesso, bem-estar físico e emocional dos sujeitos.

Nas SD(7) e SD(8), que se seguem, é possível constatar a existência das redes de apoio e assistência aos imigrantes que chegam ao estado de Mato Grosso do Sul:

(SD7) Representantes de diferentes religiões em Dourados se uniram para proporcionar um carinhoso acolhimento. “Sou muito grato de fazer parte desse projeto com parceiros de outras denominações religiosas, como as igrejas Católica, Metodista e Protestante. Todos esses líderes estão juntos em um único propósito: servir nossos irmãos venezuelanos para que possam recomeçar uma vida digna e honesta”, explica o bispo Maykon Ferreira, da igreja cristã. (Jornal *on-line*, ACNUR – Brasil - Refugiados e migrantes contam com auxílio financeiro do ACNUR para cobrir gastos iniciais com aluguel e outras necessidades básicas. Por Alan Azevedo, 29/03/2019)

(SD8) [...] o programa de interiorização é uma nova oportunidade de fazer algo muito melhor. “Sem isso, nada seria possível. Se não houvesse esse programa, uma pessoa como eu não teria a oportunidade de conseguir coisas melhores para poder ajudar a família”. (Jornal *on-line*, ACNUR – Brasil - Refugiados e migrantes contam com auxílio financeiro do ACNUR para cobrir gastos iniciais com aluguel e outras necessidades básicas. Por Alan Azevedo, 29/03/2019)

Na SD(7), a formulação **diferentes religiões em Dourados se uniram para proporcionar [...] acolhimento** instaura efeitos de sentido de proteção, amparo e aceitação. A criação de redes de apoio ao imigrante é de grande importância para quem se desloca a outros países, pois além de um lugar seguro se constituem em locais onde é possível obter informações a respeito das rotas adequadas, custos de documentação, meios de transportes seguros, lugares para passagem e hospedagem para que o imigrante possa chegar ao destino pretendido. Além dessas redes sociais há, também, as redes familiares estabelecidas em muitas cidades onde os primeiros imigrantes fixaram residência e que facilitam a permanência dos que chegam ao estado de Mato grosso do Sul.

Na SD(8), a formulação **programa de interiorização** remete à Operação Acolhida iniciada no município de Dourados, em 2018, que abriu as portas para 3.513 imigrantes vindos da Venezuela, Haiti, Paraguai, Senegal, Angola, Marrocos, República Dominicana, Argentina, Uruguai e Colômbia. Segundo o Ministério da Cidadania, Dourados foi o destino do quarto maior número de imigrantes que entrou no Brasil, atrás somente de Curitiba (PR), que recebeu 5.601 sujeitos, Manaus (AM), com 5331 e São Paulo (SP) com 4.480. Por conta desse destaque, Dourados já recebeu vários certificados de mérito concedidos pela OIM (Organização Internacional para as Migrações), agência da ONU (Organização das Nações Unidas) para migrações, por ter cumprido diversas etapas do processo de governança migratória (DOURADOS NEWS, 20/12/2023)

O espaço ocupado por imigrantes e brasileiros, nos municípios sul-mato-grossenses, não é perpassado, entretanto, apenas por sentidos de solidariedade e integração entre os sujeitos. No universo das relações fronteiriças do município de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, um estudo sobre os conflitos entre brasileiros e bolivianos no espaço escolar (ARAÚJO; CONCEIÇÃO; CARVALHO, 2015) mostrou que a aparente integração entre os sujeitos dos dois países oculta práticas xenofóbicas existentes no dia a dia de muitas escolas. As SD recortadas, a seguir, do discurso de estudantes bolivianos em escolas brasileiras (discurso do imigrante) revelam essas práticas:

(SD9) [...] participo muito pouco, pois tenho vergonha de perguntar e de rirem de mim por eu não saber o português direito, então prefiro me calar (Depoimento do aluno boliviano A.P.S., de 14 anos In.: ARAÚJO; CONCEIÇÃO; CARVALHO. A Arrogância Revelada no Conflito: Bolivianos e Brasileiros no Espaço Escolar da Cidade de Corumbá (MS), 2015, p. 157).

(SD10) Infelizmente, existe corumbaense ignorante e pobre de espírito que com certeza tem essa mesma ascendência e, só por não terem traços mais reforçados, tentam esconder fazendo algumas brincadeiras de mau gosto, deixando pessoas magoadas. Na escola é só o começo de tudo que vai nos acontecer; sim, tem preconceito na escola, assim como tem nos trabalhos, nos mercados, nos postos, praças e até nas redes sociais que foi o que aconteceu comigo há algum tempo atrás. (Depoimento da aluna brasileira, descendente de bolivianos, M.J., de 13 anos. In.: ARAÚJO; CONCEIÇÃO; CARVALHO. A Arrogância Revelada no Conflito: Bolivianos e Brasileiros no Espaço Escolar da Cidade de Corumbá (MS), 2015, p. 157)

(SD11) Não respeitam. Falam mal da mãe. Eles são idiotas. Eles pensam que não machucam. Fazem brincadeira por eu ser boliviana. Falam que tenho cara de bugra. (Depoimento da boliviana, R.T.R., 14 anos. In.: ARAÚJO; CONCEIÇÃO; CARVALHO. A Arrogância Revelada no Conflito: Bolivianos e Brasileiros no Espaço Escolar da Cidade de Corumbá (MS), 2015, p. 159).

Na SD9, as formulações **tenho vergonha, rirem de mim (por eu não saber português direito) e prefiro me calar** instauram efeitos de sentido de constrangimento, humilhação e desvalorização do sujeito. Araújo, Conceição e Carvalho (2015, p. 156) mencionam que estudar no Brasil, para o imigrante boliviano, não é tarefa simples, pois existem várias dificuldades que o sujeito deve superar, como a adaptação ao novo ambiente, à realidade de um novo país e, principalmente, à língua. A dificuldade no domínio da língua leva o imigrante ao isolamento, de modo que dominar a língua portuguesa é fundamental ao desempenho escolar satisfatório desses estudantes e, também, à constituição de relações sociais com os estudantes brasileiros. Neste aspecto, a língua torna-se um instrumento de poder e de força, responsável pela afirmação pessoal e identitária dos sujeitos e de sua aceitação no grupo.

NA SD10, os enunciados **Na escola é só o começo de tudo que vai nos acontecer, sim, tem preconceito na escola [...] nos trabalhos, nos mercados, nos postos, praças e até nas redes sociais** instauram efeitos de sentido de intolerância, hostilidade, rejeição e exclusão do sujeito em todos os âmbitos da vida social. A formulação **ascendência** instaura sentidos de naturalidade, origem, procedência e **traços reforçados** efeitos de atributos, aparência e aspecto do imigrante. Os sentidos instaurados na SD10 revelam, portanto, que a origem e o aspecto físico do imigrante são fatores de exclusão. A segregação também se estende aos brasileiros, descendentes de bolivianos, cuja ascendência é perceptível nos traços fisionômicos.

Na SD11, o enunciado **não respeitam** instaura sentidos de desprezo e desconsideração. No enunciado **falam mal da mãe** os sentidos instaurados são de desacato, insulto e ofensa. No sintagma **pensam que não machucam** os sentidos são de desrespeito e desconsideração ao sofrimento alheio. Na formulação **Fazem brincadeira por eu ser boliviana** os itens lexicais **brincadeira** e **boliviana** instauram sentidos de ofensa, provocação e ultraje em razão da nacionalidade do sujeito. O enunciado **Falam que tenho cara de**

**bugra** retoma sentidos de aviltamento e afronta, em virtude da aparência física do sujeito.

Os discursos recortados da SD9 a SD11 estão inseridos em um quadro de relações de força e de poder entre os sujeitos, que pode ser compreendido na perspectiva das formações imaginárias, postuladas por Pêcheux (2010a, p. 81-2). O teórico compreende as formações imaginárias como mecanismos de funcionamento discursivo. Trata-se de lugares representados e transformados pelos sujeitos nos processos discursivos, de acordo com a imagem que fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro na estrutura social. Colocadas em jogo durante os processos discursivos, essas imagens representam as posições sociais de onde os sujeitos falam, sendo responsáveis por uma série de efeitos de sentidos que irrompem em seus discursos. Esses lugares, para Pêcheux, estão representados nos discursos, de modo que os sujeitos estabelecem lugares a si e aos outros de acordo com a imagem que fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro.

De acordo com Araújo, Conceição e Carvalho (2015, p. 156) a imagem que os estudantes brasileiros têm da Bolívia é a de um país economicamente mais pobre que o Brasil, constituído por indígenas e mestiços. Embora a constituição identitária do Brasil inclua uma diversidade cultural composta por várias etnias, esses fatores não impedem que muitos estudantes brasileiros mobilizem discursos permeados por sentidos de dominação e discriminação social. Deste modo, a naturalidade boliviana coloca o sujeito em uma posição social de inferioridade, quando analisada na perspectiva de relações de dominação-subordinação, entre os sujeitos dos dois estados nacionais.

As práticas discursivas mobilizadas nas SD9 a SD11 instauram, assim, sentidos de intolerância, hostilidade, rejeição e exclusão do sujeito em todos os âmbitos da vida social. O funcionamento dos discursos nas SD analisadas instaura os imigrantes como sujeitos segregados, em razão da dificuldade no domínio da língua, da origem boliviana e dos seus atributos físicos.

Entretanto, se a dominação está presente nas formulações analisadas, também é possível perceber formas de resistência dos sujeitos. Assim, nas formulações **corumbaense ignorante e pobre de espírito (SD10)** e **Eles são idiotas (SD11)**, enunciadas por sujeitos bolivianos, destacam-se os itens lexicais **ignorante**, **pobre de espírito** e **idiotas** cujos efeitos mobilizam

sentidos de indignação e resistência dos sujeitos às formas de dominação e assujeitamento ideológico (PÊCHEUX, 2009b, p. 280-1). Neste aspecto, os sujeitos retribuem a ofensa do mesmo modo, pagando a injúria na mesma moeda. Assim, apesar da ideologia interpelar os indivíduos em sujeitos e submetê-los, “não há dominação sem resistência” (PÊCHEUX, 2009b, p. 281) e os sujeitos também ousam se revoltar às determinações da ideologia dominante.

No que se refere à formação discursiva (FD) com as quais se identificam os sujeitos analisados, a noção está associada ao lugar de constituição dos sujeitos e sentidos, podendo ser definida como “[...] aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, [...] determina o que pode e deve ser dito [...]” (PÊCHEUX, 2009a, p. 147). Para a AD, os sentidos dos discursos se inscrevem nas FD nas quais os sujeitos se inscrevem. Os sujeitos, entretanto, **se esquecem** que os sentidos do seu discurso são determinados ideologicamente, mantendo a ilusão subjetiva de que são fonte e origem do seu dizer.

Nas SD1 a SD8 analisadas, os discursos da imprensa (discurso sobre) constroem sentidos de acolhimento em relação ao imigrante, instaurando-o como o sujeito que deixou seu país em decorrência de situações de crise (econômica, política ou em virtude de desastres naturais). Esse fato aproxima todas as discursividades, inscrevendo-as, a partir de meu gesto de interpretação, na mesma Formação Discursiva (FD1):

**Quadro1:** Formação Discursiva (FD1) na qual se inscreve os discursos da imprensa sul-mato-grossense, da SD1 a SD8

FD1 - Inscreve todos os discursos da imprensa sul-mato-grossense que instaura a imagem dos imigrantes como sujeitos que deixaram seus países em decorrência de situações de crise (econômica, política ou em virtude de desastres naturais).

Nas SD9 a SD11, os discursos recortados de depoimentos dos próprios imigrantes (discurso do) em situação de escolarização, no município de Corumbá, instauram sentidos de intolerância, hostilidade, rejeição, exclusão e segregação em razão da dificuldade dos sujeitos bolivianos no domínio da língua, da sua origem e dos seus atributos físicos. Deste modo, os sentidos analisados nas discursividades desses sujeitos os inscrevem em outra FD, denominada, neste estudo, de FD2:

**Quadro 2:** Formação Discursiva (FD2) na qual se inscreve os discursos dos imigrantes bolivianos

FD2 - Inscreve todos os discursos recortados de depoimentos dos próprios imigrantes, cujos sentidos são de intolerância, hostilidade, rejeição, exclusão e segregação aos alunos bolivianos, em decorrência da dificuldade dos sujeitos no domínio da língua, da sua origem e dos seus atributos físicos. Também inscreve discursos de resistência dos sujeitos bolivianos, que mobilizam sentidos de indignação e resistência às formas de dominação e assujeitamento ideológico, impostos por alunos brasileiros.

Quanto aos efeitos de sentido, podem ser representados conforme o quadro a seguir:

**Quadro 3:** Efeitos de sentido e Posição-Sujeito, nas FD1 e FD2

Formação Discursiva (FD)	Efeito de Sentido	Posição-Sujeito (PS)
FD1	- Vulnerabilidade, desproteção, fragilidade, necessidade de assistência, de ajuda humanitária, de solidariedade da sociedade ao imigrante.	PS1
FD2	- Intolerância, hostilidade, rejeição, exclusão e segregação decorrente da dificuldade no domínio da língua, da origem e dos atributos físicos dos imigrantes;  - resistência e indignação dos sujeitos que se rebelam contra as formas de assujeitamento da ideologia dominante.	PS2

A análise dos efeitos de sentido, do quadro 3, permite observar que em cada FD há uma posição-sujeito distinta atravessando as discursividades. Pêcheux (2009, p. 146-7) define posição-sujeito como “[...] palavras, expressões, proposições etc., [que] mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam [...]”. Courtine (2009) teoriza posição-sujeito como “uma relação determinada que se estabelece em uma formulação entre um sujeito enunciador e o sujeito do saber de uma dada FD” (COURTINE, 2009, p. 88).

A análise das discursividades mostrou a existência de duas formações discursivas (FD1 e FD2) e uma posição-sujeito, em cada FD (PS1 e PS2). A construção discursiva (SERIOT, 2001) da identidade dos imigrantes é

instaurada por meio de efeitos de sentido distintos, pela imprensa sul-mato-grossense e pelos próprios imigrantes. Trata-se, portanto, de uma construção identitária heterogênea,

No que se refere à memória discursiva, as análises dos funcionamentos dos discursos, da SD1 a SD8, mostraram que a imprensa sul-mato-grossense instaura interdiscursos em diferentes condições de produção, mobilizados pelo viés da memória discursiva. O interdiscurso, segundo Pêcheux (2010b, p 52), é “um dos pontos de encontro com a questão da memória como estruturação da materialidade discursiva [...] entendida em uma dialética de repetição e de regularização [...]”.

Nas SD9 a SD11, constatou-se a existência do jogo de forças e de poder que irrompeu face ao acontecimento novo da convivência entre brasileiros e bolivianos, no mesmo espaço escolar. Esse acontecimento novo desregulou os sentidos sociais (PÊCHEUX, 2010b, p. 53) instaurados nas discursividades da imprensa, rompendo e deslizando para sentidos novos de segregação e exclusão ao imigrante. Esse deslizamento de sentidos, evidenciou o fato que a memória discursiva não é sujeita apenas às repetições, às retomadas e já-ditos, mas que os sentidos podem se tornar outros em outras condições de produção e em outras FD.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a questão das imigrações para o estado de Mato Grosso do Sul transformou-se em objeto de análise para refletir-se em torno de questões como discurso (tomado como objeto teórico) e construção dos sentidos.

O levantamento bibliográfico em torno das condições de produção dos movimentos migratórios para o território brasileiro mostrou que, após a crise econômica mundial de 2008, o Brasil passou a receber muitos imigrantes devido à manutenção de sua estabilidade econômica. Eventos como a Copa do Mundo, de 2014, e as Olimpíadas, em 2016, também contribuíram para popularizar o Brasil globalmente, colocando-o na rota das migrações internacionais.

As pesquisas mostraram que as imigrações para o Brasil, por via do Estado de Mato Grosso do Sul, no século XXI, foram motivadas por crises

políticas, econômicas e tragédias ambientais que afetaram os países de procedência dos imigrantes. Deste modo, no século XXI, cruzaram as fronteiras brasileiras imigrantes de várias nacionalidades como haitianos, bolivianos, colombianos, argentinos, chineses, portugueses, paraguaios, americanos, uruguaios, peruanos, bengalis e africanos. A aspiração por melhores condições de vida manteve-se como força propulsora em grande parte desses processos migratórios.

Muitos imigrantes cruzaram as fronteiras do Estado de Mato Grosso do Sul em cidades como Ponta Porã, Corumbá e Porto Murtinho, localizadas próximas às divisas com o Paraguai e a Bolívia. No entanto, poucos permaneceram no Estado indo em direção a grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais brasileiras em busca de empregos.

Diante da multiplicidade de sujeitos de diferentes nacionalidades que imigraram para o Brasil, ingressando no país por Mato Grosso do Sul, delimitou-se o universo de sujeitos estudados, restringindo-os a quatro grandes grupos: paraguaios, haitianos, venezuelanos e bolivianos.

As pesquisas em torno do movimento migratório de paraguaios para o Brasil mostraram a existência de uma relação histórica e cultural bastante heterogênea e extremamente complexa entre paraguaios e brasileiros nas fronteiras de Mato Grosso do Sul. Essas condições de produção tornaram o espaço fronteiro palco de contínuas disputas e tensões entre sujeitos das duas nações, em razão de conflitos históricos pela delimitação das fronteiras nacionais, a partir do século XVII, e pela afirmação das identidades e de espaço territorial, reivindicados por brasileiros e paraguaios, no século XXI. No século XX, a política de abertura do Paraguai, adotada por Alfredo Stroessner, contribuiu para a emigração de brasileiros para o Paraguai e também para a imigração de paraguaios para o estado de Mato Grosso do Sul. Esse fluxo migratório seguiu até os dias atuais, de modo que, hoje, os imigrantes paraguaios concentram-se ao longo das cidades localizadas na linha de fronteira, como Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta-Porã e Coronel Sapucaia, além de municípios como Dourados e Campo Grande.

O exame das condições de produção das migrações haitianas mostrou que o Brasil entrou definitivamente na rota das migrações daquela população após o terremoto de 2010, que devastou o Haiti. Embora as estatísticas sejam

imprecisas quanto ao número de haitianos em Mato Grosso do Sul, estima-se que haja em torno de 1500 imigrantes residindo no Estado. Três lagoas é o município que agrega o maior número de haitianos trabalhando em fábricas e na construção civil, mas há também haitianos em Campo Grande, Dourados, Itaquiraí e em Nova Andradina exercendo atividades na construção civil, no comércio, em serviços de limpeza, frigoríficos e curtumes.

As pesquisas também mostraram que outro grupo bastante expressivo que migrou para o Brasil, ingressando principalmente por Roraima (RR), foi o de venezuelanos fugindo da instabilidade política na Venezuela e da escassez de alimentos. Apesar de a imigração venezuelana ser um acontecimento histórico recente há muitos venezuelanos em várias cidades sul-mato-grossenses, em especial nos municípios de Dourados e Campo Grande, ocupando postos de trabalho em frigoríficos e pequenas fábricas. Em Corumbá, na fronteira com a Bolívia, também há registros de imigrantes venezuelanos vindos de países da América Latina.

O levantamento das condições de produção da imigração de bolivianos ao Brasil mostrou que, ao longo de sua história política, a Bolívia foi alvo de inúmeros momentos de instabilidade causados por sucessivos golpes de estado. As políticas econômicas implantadas no país, no século XX, voltadas prioritariamente à população branca, favoreceram a imigração da população pobre para países como Argentina, EUA, Espanha e Brasil. A imigração boliviana em território brasileiro data da segunda metade do século XX, período em que o Brasil recebeu muitos estudantes bolivianos em busca de qualificação acadêmica. Nas décadas de 1980 e 1990, o número de imigrantes bolivianos se intensificou e o Brasil passou a registrar a entrada de sujeitos em busca de emprego e melhores condições de vida. Essa população divide-se, hoje, entre cidades brasileiras industrializadas, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde trabalham nas indústrias têxteis e no comércio ou se fixam em cidades fronteiriças como Corumbá, em Mato Grosso do Sul, onde desenvolvem atividades comerciais.

Em suma, o levantamento das condições de produção mostrou que, embora os quatro grupos mencionados tenham imigrado em épocas distintas e devido a condições históricas diferenciadas, todos sofreram processos de deslocamento de suas nações de origem por causas econômicas, políticas ou

por desastres naturais, quadro que muitos autores têm convencionado a tratar como “migrações de crise” (JESUS & MEDEIROS, 2021).

As análises evidenciaram que as práticas discursivas instauradas pela imprensa sul-mato-grossense construíram representações sociais de vulnerabilidade, abandono e desproteção, em torno do sujeito imigrante. O funcionamento dos discursos midiáticos, nas SD analisadas, instaurou os imigrantes como sujeitos extremamente fragilizados, vivenciando situações de provação, de incertezas e de necessidades nos municípios sul-mato-grossenses que os receberam. Essas imagens foram construídas por meio de efeitos de necessidade de assistência e de ajuda humanitária, sentidos que buscavam mobilizar a sociedade a se solidarizar com as campanhas de apoio ao imigrante. Observaram-se, ainda, sentidos fundamentados na ideologia da proteção social e do trabalho, comum nas sociedades capitalistas, considerados como reguladores da vida social, uma vez que enalteciam o trabalho como dignificante e o propunham como fonte principal para a qualidade de vida, sucesso, bem-estar físico e emocional dos sujeitos.

A ampliação do *corpus* de pesquisa, com a inclusão do estudo acadêmico sobre os conflitos entre brasileiros e bolivianos no espaço escolar (ARAÚJO; CONCEIÇÃO; CARVALHO, 2015) mostrou que o espaço ocupado por imigrantes e brasileiros, nos municípios sul-mato-grossenses, não era perpassado apenas por sentidos de solidariedade e integração entre os sujeitos. No universo das relações fronteiriças do município de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, a análise das discursividades enunciadas por estudantes bolivianos, matriculados em escolas brasileiras, evidenciou que a aparente integração entre os sujeitos dos dois países ocultava práticas xenofóbicas existentes no dia a dia das escolas. A análise das discursividades recortadas (discurso *do* imigrante) revelou práticas discursivas perpassadas por sentidos de intolerância, hostilidade, rejeição e exclusão do sujeito, em âmbitos da vida social. O funcionamento dos discursos nas SD analisadas instaurou os imigrantes como sujeitos segregados em razão da dificuldade no domínio da língua portuguesa, da sua origem e dos seus atributos físicos.

Destacaram-se, ainda, sentidos instaurados em um quadro de relações de força e de poder entre os sujeitos (brasileiros e bolivianos), que puderam ser compreendidos na perspectiva das formações imaginárias, cuja interpretação

perpassa a imagem que os estudantes brasileiros fazem da Bolívia como um país economicamente mais pobre que o Brasil, cuja população é constituída majoritariamente por indígenas e mestiços. Embora a constituição identitária do Brasil inclua uma diversidade cultural composta por várias etnias, esses fatores não impediram que muitos estudantes brasileiros mobilizassem discursos permeados por sentidos de dominação e discriminação social em relação aos sujeitos bolivianos. Deste modo, a naturalidade boliviana colocou o sujeito em uma posição social de inferioridade, quando analisada na perspectiva de relações de dominação-subordinação entre os sujeitos dos dois estados nacionais.

As análises mostraram a existência de dois grupos de SD: a) no primeiro grupo foram identificadas todas as discursividades recortadas da imprensa sul-mato-grossense (discurso *do/sobre*) cujos sentidos propostos à sociedade foram de acolhimento em relação ao imigrante, instaurando-o como o sujeito que deixou seu país em decorrência de situações de crise (econômica, política ou em virtude de desastres naturais). Esses sentidos aproximaram todas as discursividades recortadas dos jornais, inscrevendo-as, a partir de meu gesto de interpretação, na mesma Formação Discursiva denominada como FD1;

b) no segundo grupo foram identificados os discursos recortados de depoimentos dos próprios imigrantes (discurso *do*) em situação de escolarização no município de Corumbá, cujos sentidos instaurados foram de intolerância, hostilidade, rejeição, exclusão e segregação em decorrência das dificuldades apresentadas pelos bolivianos no domínio da língua, da sua origem e dos seus atributos físicos. Deste modo, os sentidos analisados nas discursividades desses sujeitos os inscrevem em outra FD, que foi denominada de FD2.

No que se refere às posições-sujeito, a análise dos efeitos de sentido permitiu identificar que em cada FD (FD1 e FD2) havia uma posição-sujeito distinta atravessando as discursividades. Assim, com a FD1 identificou-se a PS1, que inscreveu sentidos de vulnerabilidade, desproteção, fragilidade, necessidade de assistência, de ajuda humanitária e de solidariedade da sociedade ao imigrante. Com a FD2 identificou-se a PS2, cujos sentidos inscritos foram de intolerância, hostilidade, rejeição, exclusão e segregação ao

aluno boliviano. Entretanto, se a dominação foi evidenciada nas formulações analisadas, também foi possível perceber formas de resistência dos sujeitos bolivianos às formas de dominação e assujeitamento ideológico (PÊCHEUX, 2009b, p. 280-1). Deste modo, na PS2 foram evidenciados também sentidos de resistência dos sujeitos, quando falam mal dos brasileiros, retribuindo as injúrias, do mesmo modo, ou pagando na mesma moeda. Assim, apesar da ideologia interpelar os indivíduos em sujeitos e submetê-los, “não há dominação sem resistência” (PÊCHEUX, 2009b, p. 281) e os sujeitos também ousam se revoltar às determinações da ideologia dominante.

Deste modo, a construção discursiva (SERIOT, 2001) da identidade dos imigrantes é instaurada por meio de efeitos de sentido heterogêneos pela imprensa sul-mato-grossense e pelos próprios imigrantes.

O último aspecto a destacar remete à questão da memória discursiva que perpassa as discursividades analisadas. A análise do funcionamento dos discursos enunciados pela imprensa sul-mato-grossense mostrou que, nas discursividades da mídia, a memória discursiva apresenta-se como um espaço de repetições, retomadas e paráfrases, mantidas graças à força do interdiscurso que atravessa a FD1 e a PS1.

Nos discursos recortados de depoimentos dos próprios imigrantes (discurso do) em situação de escolarização, no município de Corumbá, constatou-se a existência do jogo de forças e de poder que irrompe face ao acontecimento novo da convivência entre brasileiros e bolivianos no mesmo espaço escolar. Além disso, foram evidenciados discursos de resistência contra as formas de assujeitamento da ideologia dominante. Esse acontecimento novo desregulou os sentidos sociais (PÊCHEUX, 2010b, p. 53) instaurados nas discursividades da imprensa, rompendo e deslizando para sentidos novos, de segregação e exclusão ao imigrante e de resistência destes à dominação. Desta forma, o deslizamento de sentidos evidenciou o fato que a memória discursiva não é sujeita apenas às repetições, às retomadas e já-ditos, mas que os sentidos podem se tornar outros, em diferentes condições de produção e em distintas FD.

## MIGRANTS IN THE MEDIA DISCOURSE OF SOUTH MATO GROSSO

Here I address issues related to the migration of Paraguayans, Haitians, Venezuelans and Bolivians in Mato Grosso do Sul, with the aim of investigating the discursive practices established by the press of South Mato Grosso in the discursive construction of the identities of these subjects. The corpus consists of discursive sequences (DS) cut from media archives and from a study on conflicts between Brazilians and Bolivians in schools, analyzed from the perspective of Discourse Analysis (DA), based on the theory of Michel Pêcheux. The methodology is based on operations proposed by Pêcheux (2002), Courtine (2006) and Orlandi (2001) for the understanding of the discursive processes in DA. The research on the conditions of production shows that four groups of immigrants moved to Brazil and settled in various cities in Mato Grosso do Sul, due to political and economic instability or natural disasters. The analyses reveal heterogeneous discursive practices in circulation in the society of Mato Grosso do Sul. On the one hand, press discourses establish feelings of vulnerability and encourage humanitarian aid to immigrants. However, the analyses of the study in the school environment show the existence of xenophobic practices and feelings of segregation in the discourses of Brazilian students, as well as the resistance of Bolivians, in discourses against subjugation and domination. Thus, there are two discursive formations (DF) and two subject positions (SP). The analyses also show the recurrence of the capitalist ideology of work as a regulator of the subject's life and discursive memory as a space of repetitions (interdiscourse) and the sliding of meanings.

**Keywords:** Senses. Migrants. Media.

## REFERÊNCIAS

### 1. Gerais

AGUERO, Rosemere de Almeida. **Discursos, memória e fabricação/construção discursiva da identidade:** os brasiguaios nos dois lados da linha. Tese. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras:** os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

AMARAL, Ana Paula Martins; ARAÚJO, Mayara da Costa Baís. **Migrações bolivianas: Mato Grosso do Sul, destino ou passagem?** Revista Rascunhos Culturais, Coxim/MS, v.12, n.23, p. 239 – 253, jan./jun. 2021.

ARAÚJO, Ana Paula Correia; CONCEIÇÃO, Orsolina Fernandes da; CARVALHO, Luciani Coimbra de. **A arrogância revelada no conflito: bolivianos e brasileiros no espaço escolar da cidade de Corumbá (MS).** Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 5, N.1, p. 145-162, 2015. ISSN 2237-3071

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos (1981).** Trad. Cristina de campos Velho Birk *et al.* São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública.** Trad. Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

IPEA. **Migrantes, apátridas e refugiados** : subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil. Série pensando o direito, nº 57 - IPEA, 2015. Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL), 2015. 169p. ISSN: 2175-5760

JESUS, Alex Dias. **Configurações da migração haitiana no Mato Grosso do Sul.** TRAVESSIA - Revista do Migrante - Ano XXXI, Nº 84 - Setembro - Dezembro/2018, p. 113 – 126.

\_\_\_\_\_; MEDEIROS, Rafael Brugnolli. **Distribuição espacial dos migrantes internacionais no Mato Grosso do Sul (2011-2020).** Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia., 10 a 15 de setembro de 2021. ISSN: 2175-8875

MARINUCCI, Roberto, MILESI, Rosita. **Migrações internacionais contemporâneas.** In.: Instituto de Migrações e Direitos Humanos – IMDH – 14 de junho de 2005. Disponível em <https://www.migrante.org.br/refugiados-e-refugiadas/migracoes-internacionais-contemporaneas/> Acesso em 29/10/2019.

MORAIS, Pâmela. **Migração para o Brasil: quem vem para o nosso país?** Disponível em <https://www.politize.com.br/migracao-no-brasil-quem-vem-para-ca/> Acesso em 15/12/2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Proteção social contemporânea: cui prodest?** Scielo – Scientific Electronic Library Online, Dez. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/DSgvNQnNyK3fNkJYcv8VTQr/> Acesso em 22/11/2023

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso (AAD-69).** In.: GADET, Françoise e HAK, Tony. (Orgs.) Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010a, p. 59-158.

\_\_\_\_\_. **Papel da memória (1983).** In.: ACHARD, Pierre (org.). Papel da memória. Trad. José Horta Nunes, 3.ed., Campinas - SP: Pontes Editores, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio (1975). Trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Só há causa daquilo que falha ou o inverno político francês:** início de uma retificação (1978). *In.: Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1975). Trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.*, 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009b.

\_\_\_\_\_. **O discurso:** estrutura ou acontecimento (1983). Trad. Eni Pulccinelli Orlandi, 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

SERIoT, Patrik. **Ethnos e Demos:** a construção discursiva da identidade coletiva. RUA: Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp – Nucredi. Campinas, SP, n.7, março, 2001.

SPRANDEL, Márcia Anita. **Identidade e mobilização:** a luta pela terra e pelos direitos de cidadania na fronteira Brasil-Paraguai. *In.: Etnia y nación en América Latina*. Portal Educacional das Américas. Coleção Interamer, nº 45, vol. II, [sd]. Disponível em <http://www.educoas.org/Portal/bdigital/conten/> . Acesso em 20/09/2012.

## 2. Reportagens recortadas da mídia impressa *on-line*

AZEVEDO, Alan. **Refugiados e migrantes contam com auxílio financeiro do ACNUR para cobrir gastos iniciais com aluguel e outras necessidades básicas.** ACNUR – Brasil, 29/03/2019. Disponível em <https://www.acnur.org/portugues/2019/03/29/acnur-venezuelanos-mato-grosso-do-sul/> Acesso em 19/04/2023.

BEATRIZ, Jéssica. **De todos os povos:** Dourados vira lar para imigrantes que buscam novas oportunidades. Jornal *on-line* Dourados News – Dourados – MS, 20/12/2023. Disponível em <https://www.douradosnews.com.br/dourados/de-todos-os-povos-dourados-vira-lar-para-imigrantes-que-buscam-novas/1224506/> Acesso em 27/12/2023.

DALAGO, Gabriela; RODRIGUES, Gabrielle Tavares. **Mato Grosso do Sul é o 4º estado do Brasil com maior número de haitianos.** Jornal *on-line* Primeira Notícia – UFMS, Campo Grande, MS, 26/10/2019. Disponível em <https://primeiranoticia-faalc.ufms.br/cidades/migrantes-e-refugiados/1553/> Acesso em 18/04/2023.

Jornal *on-line* CGnotícias - **Campo Grande se torna lar para estrangeiros que buscam uma nova vida no Brasil** - Campo Grande, MS, 15/10/2023. Disponível em <https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticia/campo-grande-se-torna-lar-para-estrangeiros-que-buscam-uma-nova-vida-no-brasil/#> Acesso em 20/11/2023.

PINTO, Rogério Barros. **Mato Grosso do Sul e Paraguai compartilham cultura e história.** Jornal *on-line* Correio do Estado, Campo Grande, MS, 14/05/2020. Disponível em <https://correiodoestado.com.br/correio-b/mato-grosso-do-sul-e-paraguai-compartilham-cultura-e-historia/372072/> Acesso em 15/04/2023.